

APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **sétima semana**, com os componentes curriculares: **Língua Portuguesa, Física, Filosofia, Sociologia, História, Projeto de Vida e Educação Física**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Está preparado para continuar conhecendo um pouco sobre a vida de **Anísio Teixeira**? Agora, você já sabe que ele era do sertão baiano de Caetité. Foi um grande jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro.

Anísio Teixeira foi o primeiro a implantar as escolas públicas de todos os níveis, no Brasil, cujo objetivo era oferecer educação gratuita para todos, sendo o principal idealizador das grandes mudanças que marcaram a educação brasileira no século 20.

Agora, vamos a mais uma “pílula anisiana” para você refletir um pouco:

“Como a medicina, a educação é uma arte. E arte é algo de muito mais complexo e de muito mais completo que uma ciência.” (ANÍSIO TEIXEIRA).

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

Modalidade/oferta: Regular

Semana: VII

Componente Curricular: Sociologia

Tema: O conhecimento científico e o saber popular.

Objetivo(s): Distinguir o conhecimento do senso comum do conhecimento do senso científico. Refletir sobre interpretações científicas e interpretações baseadas no senso comum sobre o mundo.

Autores: Lorena Vaz, Maurício Castro, Oyama Lopes.

I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

TEXTO

O que é científico? (II) Rubem Alves.



[...] A analogia entre o estômago e a mente nos permite saltar daquilo que sabemos sobre o estômago para o que não sabemos acerca da mente. [...] O estômago é órgão processador de alimentos. Os alimentos são objetos exteriores, estranhos ao corpo. Ele os transforma em objetos interiores, semelhantes ao corpo. É isso que torna possível a assimilação. "Assimilar" significa, precisamente, tornar semelhante (de assimilare, "ad" + "similis"). A mente é um processador de informações. Informações são objetos exteriores, estranhos à mente. A mente os transforma em objetos interiores, isto é, pensáveis. [...] Entre todos os estômagos, os humanos são os mais extraordinários, dada a sua versatilidade. Eles têm uma capacidade inigualável para digerir os mais diferentes tipos de comida [...] Por vezes essa versatilidade do estômago é submetida a restrições. Alguns, por doença, deixam de comer

torresmo e comidas gordurosas. Outros, por pobreza, acostumam-se a uma dieta de batatas, como na famosa tela de van Gogh. Outros, ainda, por religião, adotam um cardápio vegetariano. Há estômagos que só conseguem digerir um tipo de comida. É o caso dos tigres. Seus estômagos só digerem carne. Eles só reconhecem carne como alimento. Se, num zoológico, o tratador dos tigres, vegetariano convicto, tentar converter os tigres às suas convicções alimentares, submetendo-os a uma dieta de nabos e cenouras, é certo que os tigres morrerão. Diante dos legumes os tigres dirão: " Isso não é comida!"

Os estômagos das vacas só digerem capim, com resultados magníficos para os seres humanos. É difícil pensar a vida humana sem a presença dos produtos que resultam dos processamentos digestivos dos estômagos das vacas sobre o capim. Sem as vacas não teríamos leite, café com leite, mingau, queijos (quantos!), filé à parmegiana, morango com leite condensado, sorvetes [...]. A mente é um estômago. Há muitos tipos de mente-estômago. Alguns se parecem com os estômagos humanos e processam os mais variados tipos de informações. [...] Outros estômagos se especializaram e só são capazes de digerir um tipo de alimento. [...] A ciência é um dos nossos estômagos possíveis. Não é o nosso estômago original. É um estômago produzido historicamente, por meio de uma disciplina alimentar única. E eu sugiro que o estômago da ciência é análogo ao estômago das vacas. Os estômagos das vacas só reconhecem capim como alimento. Se eu oferecer a uma vaca um bife suculento, ela me olhará indiferente. Seu olhar bovino me estará dizendo "Isso não é comida". Para o estômago das vacas, comida é só capim. A ciência, à semelhança das vacas, tem um estômago especializado que só é capaz de digerir um tipo de comida. Se eu oferecer à ciência uma comida não apropriada ela a recusará e dirá: "Não é comida." Ou, na linguagem que lhe é própria: "Isso não é científico." Que é a mesma coisa. Quando se diz: "Isso não é científico" está se dizendo

que aquela comida não pode ser digerida pelo estômago da ciência. Quando a vaca, diante do suculento bife, declara de forma definitiva que aquilo não é comida, ela está em erro. Falta, à sua afirmação, senso crítico. Sua resposta, para ser verdadeira, deveria ser: "Isso não é comida para o meu estômago." Sim, porque para muitos outros estômagos aquilo é comida. Assim, quando a ciência diz "isso não é científico", é preciso ter em mente que, para muitos outros estômagos, aquilo é comida, comida boa, gostosa, que dá vida, que dá sabedoria. [...]. Vão me perguntar sobre as razões por que escolhi o estômago da vaca e não do tigre como análogo ao da ciência. O tigre parece ser mais nobre, mais inteligente. [...] Mas há uma diferença. Não há nada que façamos com os produtos dos estômagos dos tigres. Mas daquilo que o estômago da vaca produz, os homens fazem uma série maravilhosa de produtos que contribuem para a vida e a cultura. Já imaginaram o que seria da culinária se não houvesse as vacas? Assim o estômago da ciência, com seus produtos infinitos, incontáveis, maravilhosos mais se assemelha ao estômago das vacas que ao dos tigres. [...]

Disponível em: <https://www.slideshare.net/GLECIACLEOLINADESOUZA/8913744-rubemalvesoqueecientifico-1>. Acesso em: 29 set. 2020. (Adaptado).

Imagem disponível em: <https://gramho.com/explore-hashtag/olharsociologico>. Acesso em: 02 out. 2020.

II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

Explorando o texto!

01. (SEC/ BA - 2020) O que o autor quer dizer quando afirma que: "A ciência é um dos nossos estômagos possíveis. Não é o nosso estômago original. É um estômago produzido historicamente, por meio de uma disciplina alimentar única."?

02. (SEC/BA - 2020) O que significa dizer que o senso comum não é uma forma totalmente errônea de ver os fenômenos sociais estudados pela sociologia, mas uma forma limitada?

Vamos continuar praticando!

03. (FGV / 2013 – Adaptada) As relações entre ciência e senso comum sempre foram polêmicas, seja porque buscou-se ver na primeira a evolução do segundo, seja por que foram definidos como formas de conhecimento excludentes entre si. Tendo em vista essas correlações, pode se afirmar que o conhecimento científico.

- a) estabelece uma ruptura com o senso comum, ao exigir constante crítica do passado.
- b) supera o senso comum, quando alcança resultados indubitavelmente provados.
- c) concorda com o senso comum, ao basear suas afirmações no registro direto dos dados sensoriais.
- d) tem o poder de explicar tudo, face às dúvidas e crendices do senso comum.
- e) elimina a especulação pela comprovação e transforma o discurso do senso comum em fato observável.

Disponível em: <https://www.aprovaconcursos.com.br/questoes-de-concurso/questao/253309>. Acesso em: 30 set. 2020.

04. (UNICENTRO / 2019 – Adaptada) Sobre a distinção entre conhecimento do senso comum e conhecimento científico pode-se afirmar que:

- a) A ciência é uma forma de conhecimento para a qual os saberes do senso comum são completamente inúteis.

- b) O conhecimento do senso comum é um saber empírico, pois se baseia na experiência cotidiana das sociedades onde é produzido.
- c) A ciência é uma forma de saber que se caracteriza, principalmente, pela determinação do objeto de estudo e pela ausência de método rigoroso no processo de construção do conhecimento.
- d) Ciência e senso comum não se diferenciam, pois ambas se constituem em conhecimentos fundamentados na experimentação com rigor metodológico.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=603375>. Acesso em: 30 set. 2020.

III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- **Livro didático de Sociologia adotado pela Unidade Escolar.**
- **Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:**
 - A Sociologia como ciência e senso comum.** Sociologia, 1ª série 2020, EMITEC. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5047>. Acesso em: 24 jun. 2020.
 - Formas de conhecimento.** Filosofia, 1ª série 2020, EMITEC. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5220>. Acesso em: 24 jun. 2020.
- **Para saber mais acesse o link:**
 - PORFÍRIO, Francisco. **Senso comum.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/senso-comum.htm>. Acesso em: 29 set. 2020.

IV. GABARITO COMENTADO

GABARITO COMENTADO

Questão 01. O estudante deve mostrar o entendimento de que o conhecimento científico é um estudo sistemático e metódico dos diferentes fenômenos, mas não a única forma de conhecimento. Trata-se de explicações rigorosas mediante utilização de métodos e teorias socialmente aceitas que podem variar no tempo e espaço daí o caráter histórico ao qual o autor se refere.

Questão 02. O estudante deve mostrar o entendimento de que o senso comum e seu modo de analisar as relações humanas não são suficientes para compreendê-las. Embora seja rico e interessante não aprofunda a explicação dos fenômenos racionalmente. Ciência e senso comum seriam conhecimentos complementares.

Questão 03. Alternativa: e. O conhecimento científico substitui a especulação pela comprovação na medida em que suas explicações necessitam de rigorosa execução de métodos e procedimentos de verificação.

Questão 04. Alternativa: b. O senso comum compreende um conjunto de práticas e saberes produzidos com base em experiências concretas, pela observação e pelo aprendizado cotidiano transmitido socialmente.